



**Europe's New libraries Together In Transversal Learning Environments**

**Directriz 4**  
**Recursos**

## **Índice**

1. Situação actual.....	3
2. Conclusões e Recomendações .....	4
3. Boas Práticas .....	9
4. Referências.....	12

## 1. Situação actual

Esta é a quarta de seis directrizes relativas às características da aprendizagem informal em bibliotecas destinadas a promover a Aprendizagem ao Longo da Vida e o combate à iliteracia digital e à exclusão social. Esta quarta directriz remete especificamente para questão da disponibilização de recursos.

Disponer de recursos suficientes sob a forma de financiamentos e de equipas de profissionais devidamente qualificados constitui uma condição prévia para o desenvolvimento de programas e projectos inovadores nas bibliotecas. Todos os países, regiões e comunidades dispõem de oportunidades específicas para financiamento de iniciativas neste domínio; através de uma pesquisa a partir de dados já existentes e dos exemplos dos inquéritos aos vários países, propomo-nos, com esta directriz, tirar conclusões e fazer recomendações sobre como identificar e tirar partido de oportunidades de financiamento, ilustrando com exemplos de boas práticas de projectos de Aprendizagem ao Longo da Vida financiados pela União Europeia. A presente directriz incidirá também nas necessidades de formação e de desenvolvimento de competências das equipas das bibliotecas.

As bibliotecas públicas dependem, acima de tudo, do financiamento do governo central ou local. Em muitos países, os municípios ou outras autoridades locais recebem 'verbas em bloco' do governo central, cabendo depois a estes a distribuição da quantia exacta a ser atribuída às bibliotecas. Nos últimos anos, as oportunidades de candidatura a financiamentos provenientes de empresas privadas e de patrocinadores parecem ter vindo a sofrer um aumento.

A rede PULMAN desenvolveu uma directriz sobre financiamento e oportunidades financeiras (<http://www.pulmanweb.org/DGMs/section2/FundingFinancial.htm>), na qual se salienta que " A dificuldade que as bibliotecas públicas têm enfrentado está em conseguir uma quota suficientemente grande de atribuição de fundos por parte do governo central e local.... No seu relatório de inquérito de 2002, *The Public Library in the Electronic World*, a NAPLE (uma associação de autoridades nacionais para as bibliotecas públicas da Europa) chamou a atenção para a possibilidade de reduções orçamentais e para a concentração em formas alternativas de financiamento e de geração de rendimentos (<http://www.bs.dk/publikationer/english/napple/index.htm>). Actualmente, existem na Europa uma variedade considerável de práticas".

## **2. Conclusões e Recomendações**

- **Equipa**

Tendo em conta o facto de que competências associadas à literacia da informação, literacia digital e utilização das TIC produzem um vasto conjunto de oportunidades de aprendizagem para os cidadãos, torna-se óbvio que os funcionários das bibliotecas devem possuir competências que lhes permitam prestar os serviços que as bibliotecas públicas podem disponibilizar de modo eficaz e benéfico neste contexto.

Se uma biblioteca dispuser dos recursos financeiros e humanos necessários, é possível continuamente formar e manter actualizados todos os membros da equipa. No entanto, na maioria dos casos, são significativas as restrições em termos de recursos. Uma das formas de dar resposta a este problema é ser a biblioteca a formar um formador, que frequente cursos de formação e que depois transmita os conhecimentos adquiridos aos seus colegas, tornando-se, também estes, formadores. Este modelo, intitulado "Train the trainers" ("Formar Formadores") faz parte do projecto "Desenvolvimento de Competências em Rede", gerido pela Agência Dinamarquesa para as Bibliotecas e Media e por quatro bibliotecas centrais.

Algumas das competências mais importantes que os bibliotecários devem possuir são:

### **Competências técnicas**

Os funcionários das bibliotecas têm de estar em condições de lidar de modo confiante com todos os tipos de equipamento, de forma a serem capazes de ensinar os utilizadores, mas também para promover o processo de aprendizagem dos próprios funcionários. As tecnologias Web 2.0 e as redes sociais passaram de meras 'inovações na moda' a elementos da infra-estrutura de informação vigente, permitindo que os próprios utilizadores se tornem também eles produtores de informação. As tecnologias Web 2.0 vieram enriquecer os contactos pessoais e profissionais e trouxeram consigo ferramentas mais "coloridas" que podem ser usadas especialmente para sessões de apoio individualizado. Os próprios bibliotecários necessitam de se familiarizar com as tecnologias Web 2.0, uma vez que estas ferramentas são apelativas para o público, especialmente para os jovens, e fazem agora parte da vida quotidiana de inúmeras pessoas. Os funcionários das bibliotecas têm de estar em condições de ensinar e apoiar os membros da comunidade que não sabem ainda utilizar as tecnologias Web 2.0. É importante que as bibliotecas utilizem este tipo de ferramentas no processo de formação dos utilizadores, assim como na promoção dos seus serviços.

### **Competências didácticas/pedagógicas**

Os bibliotecários têm de saber lidar com utilizadores de diversos tipos, incluindo crianças, adultos e pessoas com deficiências. Para que possam proporcionar uma orientação bem sucedida nos processos de aprendizagem, os funcionários das bibliotecas têm de dispor de conhecimentos referentes a técnicas de aprendizagem tanto formais como informais, assim como de estar familiarizados com diversas teorias de aprendizagem, se de facto pretendem desenvolver competências e técnicas de ensino eficazes. Estes necessitam

igualmente de possuir conhecimentos em áreas como os resultados da aprendizagem, a progressão entre estádios de aprendizagem (dentro de um conjunto de contextos de aprendizagem formais e informais), e ainda sobre o contexto da aprendizagem e qualificações em que se inserem.

### **Técnicas de apresentação**

A capacidade de preparar uma apresentação em PowerPoint e de realizar uma apresentação, um discurso, etc., constitui uma competência importante e necessária para os funcionários das bibliotecas, de forma a poderem publicitar e disseminar os serviços disponíveis nestas.

### **Competências organizacionais e de marketing**

Os bibliotecários necessitam de saber desenvolver programas de formação que transmitam de modo efectivo o produto pretendido. É necessário saber reconhecer a finalidade e os objectivos de cada um desses programas, definir os métodos à sua prossecução, e antecipar possíveis problemas que possam prejudicar o progresso, designadamente em termos do financiamento, do equipamento, e das baixas taxas de participação. Os funcionários das bibliotecas precisam de estar conscientes das técnicas às quais podem recorrer para a promoção de novos serviços e para despertar a comunidade que servem para a importância destes programas. A produção de *flyers* e panfletos, visitas a escolas, creches, visitas organizadas de grupos de utilizadores, e divulgação dos serviços no sítio Web da biblioteca (texto, vídeo, blogue, youtube, etc.) contam-se entre os aspectos importantes a ter em conta neste âmbito.

### **Competências de comunicação**

A UE é uma tapeçaria composta por diferentes culturas (costumes, religiões, história, línguas, etc.) e, com a livre circulação entre países, os bibliotecários têm de estar conscientes das diferenças culturais. Estes devem conhecer a comunidade e as características dos grupos que a compõem e dos grupos etários, ser sensíveis às suas necessidades e ao tempo de que precisam para se adaptarem, e sentirem-se à vontade em situações diversas. A diplomacia e a consciência das políticas internas de cada organização são igualmente um requisito para que seja capaz de comunicar de modo eficaz em nome da biblioteca, por exemplo, para assegurar financiamentos ou níveis de pessoal.

### **Outras competências**

Na era da informação digital, os bibliotecários devem estar conscientes das questões associadas aos direitos de autor em contexto digital, à recolha de informações pessoais, à liberdade de informação e à segurança. “Um relatório [recente] do JISC salientou estas questões como pertinentes para a comunidade do ensino e da aprendizagem, sendo que são igualmente relevantes no contexto dos desenvolvimentos em bibliotecas” (Secker, 2007, p.11). Quanto ao sector da educação formal, os bibliotecários devem estar cientes das questões relativas à segurança electrónica (*e-safety*) e trabalhar em cooperação com as escolas para garantir que as experiências de aprendizagem em linha das crianças são tanto seguras como responsáveis, uma conjugação entre protecção adequada à faixa etária e educação, alinhadas com os quadros de referência legais e pedagógicos.

- **Financiamento**

“A angariação de fundos deve ser abordada segundo uma perspectiva de resolução de problemas, dando ao aos beneméritos a oportunidade de apoiar programas significativos com potencial para mudar a vida das pessoas.” (Bremer, 2004)

Nos inquéritos ENTITLE realizados nos vários países são mencionados os seguintes tipos de financiamento: fundos locais, administrações locais, orçamentos públicos, taxas cobradas aos utilizadores, apoio de empresas, parcerias com ONGs, fundos estatais, fundos provenientes da UE, apoio de autoridades locais, doações. As iniciativas de educação e formação são financiadas sobretudo pelo orçamento da biblioteca. A maioria das bibliotecas declarou, nos inquéritos realizados nos seus países, que grande parte dos serviços no âmbito da Aprendizagem ao Longo da Vida é financiada pelo orçamento da biblioteca e levada a cabo pelos seus funcionários. No entanto, os inquéritos nacionais também demonstram que é utilizada uma mistura de diferentes fontes no financiamento dos projectos.

### **Financiamentos locais**

A principal fonte de financiamento para as bibliotecas públicas é normalmente um orçamento determinado pelo município ao qual a biblioteca pertence. Geralmente, este orçamento cobre apenas os custos relativos às actividades básicas e à manutenção da biblioteca.

Contudo, poderão existir financiamentos locais adicionais disponíveis para projectos e programas locais, dos quais se poderá tirar partido. A colaboração com outras organizações, tais como escolas e ONGs, e o lançamento de projectos conjuntos pode constituir um elemento com elevadas probabilidades de sucesso na captação de financiamentos adicionais. As bibliotecas que introduziram inovações visíveis são frequentemente mais bem sucedidas na captação de fundos locais adicionais.

### **Financiamento do governo central**

As estratégias nacionais de Aprendizagem ao Longo da Vida são geralmente financiadas pelos orçamentos ou programas de um ou vários ministérios. O financiamento desses programas pode ser obtido através do desenvolvimento de projectos nacionais ou regionais com uma aplicabilidade mais ampla. Os projectos focalizados na formação dos funcionários das bibliotecas para a utilização de novas tecnologias, ou a formação específica em tecnologias para grupos minoritários ou reformados, têm vindo a ser financiados pelo Estado sob a égide de programas nacionais. Os projectos conjuntos entre duas ou mais bibliotecas e a colaboração ao nível nacional com outras organizações desempenham também frequentemente um papel importante na obtenção de financiamentos. Nos países com uma estrutura federal, o financiamento federal poderá subsidiar programas de âmbito nacional centrados em prioridades nacionais.

## Fundos das lotarias nacionais

Na Dinamarca e no Reino Unido, os fundos das lotarias nacionais atribuíram parte dos seus lucros ao financiamento de projectos que envolvem bibliotecas. Até 2008, parte do orçamento destinado às bibliotecas públicas finlandesas dependia também dos fundos das lotarias nacionais. Uma vez que o financiamento daí proveniente era visto como pouco seguro, a Associação de Bibliotecas Finlandesa esforçou-se por convencer as autoridades a aboli-lo. A partir de 2009, os fundos que até aí eram provenientes da lotaria passaram a fazer parte do orçamento atribuído pelo município.

## Programas e financiamentos da UE

A Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA) está em actividade desde o início de 2006 e é responsável pela gestão de algumas partes dos programas da UE nas áreas da educação, cultura e meios audiovisuais. A Agência de Execução trabalha sob a supervisão de três Direcções Gerais superiores: [Educação e Cultura](#) (DG EAC), [Sociedade da Informação e Media](#) (DG INFSO) e [Serviço de Cooperação EuropeAid](#) (DG AIDCO).

A principal fonte de financiamento disponível para as bibliotecas públicas na UE é o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

[http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc78\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc78_en.htm)

A mais recente iniciativa da **EACEA** são os 'Programas Transversais', cujas actividades abrangem quatro áreas temáticas comuns a todos os sectores da educação e formação:

[Actividade-chave 1](#) Política de cooperação e inovação na educação e formação

[Actividade-chave 2](#) Línguas e respectiva aprendizagem

[Actividade-chave 3](#) Desenvolvimentos de conteúdos e serviços com base nas TIC

[Actividade-chave 4](#) Disseminação e exploração dos resultados do programa

Está disponível um conjunto de linhas orientadoras que ajuda as pessoas a elaborarem candidaturas a programas da UE, p. ex., [www.ciriusonline.dk/english](http://www.ciriusonline.dk/english), ou o ensaio "Easier access to EU funding. Financial regulation and its implementing rules":

[http://ec.europa.eu/budget/library/publications/financial\\_pub/pack\\_rules\\_funds\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/budget/library/publications/financial_pub/pack_rules_funds_en.pdf)

Contam-se entre os exemplos de projectos de cooperação que envolvem bibliotecas o projecto PuLLS, financiado pelo [Programa Grundtvig](#) - parte do programa da União Europeia Sócrates, linha de acção Grundtvig 1 - Projectos de Cooperação Internacionais, e o projecto TUNE, financiado pelo Programa-Quadro para a Educação e Cultura da UE, Cultura 2000.

### **Patrocínios de empresas privadas, ONGs, etc.**

As bibliotecas têm de estar activamente conscientes da possibilidade de se candidatarem a patrocínios de empresas e ONGs para os seus programas. Em alguns países europeus, as doações feitas às bibliotecas estão isentas de impostos, o que constitui um incentivo adicional. Uma das mais conhecidas oportunidades de financiamento por parte de uma ONG é o prémio “Access to Learning Award” da Fundação Bill e Melinda Gates ([www.gatesfoundation.org/ATLA](http://www.gatesfoundation.org/ATLA)).

A constituição de grupos (“Friends of the library”) que procuram apoio financeiro adicional para as iniciativas da biblioteca, abordagem frequentemente usada na América do Norte, é outra forma de obtenção de fundos para as iniciativas direccionadas para a promoção da aprendizagem.

A obtenção de financiamentos externos implica, não raras vezes, a organização de um plano estratégico ou de uma proposta que inclua alguns ou todos os elementos que se seguem:

- Qualificações da organização, (p. ex., eventos de larga escala com testemunhos, como é o caso do “Österreich liest. Treffpunkt Bibliothek” na Áustria, o “The Festival of Creativity and Learning Innovation” na Eslovénia e a Semana Nacional das Bibliotecas na Bulgária) assim como campanhas de leitura, feiras do livro, etc.
- Uma declaração da Missão (ver, p. ex., IFLA, <http://www.ifla.org/>, EBLIDA, <http://www.eblida.org/>) para salientar qual a missão das bibliotecas em termos de Aprendizagem ao Longo da Vida
- Fins e objectivos a alcançar
- Acções com vista a concretizar esses fins e objectivos
- Prazos
- Plano orçamental
- Informações relativas ao programa de recursos humanos e de avaliação

### **Receitas geradas pela própria biblioteca**

Ainda que as directrizes da IFLA/UNESCO recomendem que os serviços das bibliotecas sejam gratuitos, estas têm a possibilidade de obter receitas através de serviços pagos, como taxas anuais de inscrição, coimas, taxas de reserva, custos de empréstimo de CDs ou DVDs, pesquisa em bases de dados, vendas de livros velhos, aluguer do espaço para eventos, etc. Algumas bibliotecas do Reino Unido dispõem de uma loja de lembranças que vende cartões de memória, postais, lápis, etc.

Até que ponto é que este tipo de prática deve ser expandido de forma a ser uma fonte de financiamento para a disponibilização de tipos específicos de actividades de formação de utilizadores constitui uma questão que as bibliotecas têm de analisar cuidadosamente dentro do contexto local. Em algumas bibliotecas da Dinamarca, os utilizadores suportam parte dos custos de participação, por exemplo, em cursos de TIC e na Roménia, os utilizadores pagam taxas por alguns serviços de aprendizagem.

### 3. Boas Práticas

*23 Coisas* é um programa de desenvolvimento de recursos humanos destinado especificamente aos funcionários das bibliotecas. O programa contém 23 coisas a fazer na *web* para explorar e expandir os conhecimentos sobre a Internet e a Web 2.0. Com este, os funcionários descobrem novas ferramentas *web* ("coisas") todas as semanas, tecendo depois comentários sobre estas nos respectivos blogues. Este programa foi também executado em inúmeras bibliotecas, como foi o caso da Dinamarca.

O vídeo premiado "From Bones to Byte" realizado pela British Library visa apresentar a oferta de serviços desta instituição a qualquer visitante:  
<http://www.youtube.com/watch?v=8fpH4zqMrdw>

É possível encontrar no YouTube uma entrevista informativa intitulada "Training for librarians on working with special needs patrons":  
[http://www.youtube.com/watch?v=OXfx-y\\_3CmE](http://www.youtube.com/watch?v=OXfx-y_3CmE)

Na **Áustria** tem vindo a registar-se um interesse crescente nos novos desenvolvimentos nas bibliotecas e na auto-aprendizagem. Têm sido organizadas conferências relativas à aprendizagem não-formal e às bibliotecas. Uma delas foi organizada em Setembro de 2007 na Universidade de Innsbruck. O programa e os resumos encontram-se em:

[http://www.uibk.ac.at/ipoint/news/uni\\_intern/526881.html](http://www.uibk.ac.at/ipoint/news/uni_intern/526881.html)

<http://www.uibk.ac.at/ub/lernendebibliothek/> (apenas disponível em alemão)

A biblioteca pública de Goetzis é uma das parceiras do projecto da EU "Libraries for All – A European Strategy for Multicultural Education" (<http://www.mkc.cz/en/libraries-for-all.html>). O projecto procura actualizar as bibliotecas públicas locais no sentido de as tornar "Bibliotecas para Todos" e, assim, os bibliotecários necessitam naturalmente de formação, informações e ideias que os ajudem a construir uma biblioteca acolhedora e acessível para o utilizador estrangeiro.

Financiado pelo Ministério da Educação, Arte e Cultura, a Associação de Bibliotecas Austríacas (BVOE) disponibiliza software gratuito e cursos de Internet para os bibliotecários.

O Programa de Aprendizagem do Departamento Infantil e Juvenil da Biblioteca Municipal de Sófia (**Bulgária**) é financiado pela própria biblioteca e pelo Centro de Apoio aos Jovens dessa cidade. O projecto "American corner" desta mesma biblioteca municipal é financiado também por esta, em cooperação com a embaixada norte-americana em Sofia, contando também com fundos adicionais provenientes de fundações e empresas privadas.

Na **República Checa**, foi implementado o programa "Public Library and Information Services" (PLIS) desenvolvido para bibliotecas e financiado pelo Ministério da Cultura. De acordo com os seus objectivos estratégicos de expansão da literacia informática num prazo de quatro anos, o Ministério das Tecnologias da Informação (MI) iniciou o "Programa de Educação Nacional para a Literacia Informática". O objectivo deste projecto

é dar a qualquer pessoa interessada a possibilidade de aprender noções básicas sobre computadores e receber orientações essenciais para o uso da Internet. Como resultado disto, todas as bibliotecas públicas têm acesso à Internet e em 2008 foram realizados cursos básicos de informática. Os grupos desfavorecidos são o principal alvo desta iniciativa.

A biblioteca de Kroměříž (**República Checa**) criou um modelo de um centro de Aprendizagem ao Longo da Vida com o financiamento do Fundo Social Europeu: [http://ec.europa.eu/employment\\_social/esf/](http://ec.europa.eu/employment_social/esf/).

Na biblioteca de Pardubice, os participantes do curso “Fotografia digital e computação gráfica” pagam pequenas taxas por esse serviço.

Na **Dinamarca**, a rede *Citizen.dk* visa ensinar os cidadãos a utilizar soluções *self-service* digitais. As bibliotecas trabalham para este fim em cooperação com a *Citizen.dk* e, aqui, o processo passa inicialmente por dar formação a alguns funcionários da biblioteca, que estarão depois em condições para ensinar os próprios colegas, fazendo assim com que grande parte dos funcionários passem a reunir as condições necessárias para ensinar os cidadãos a utilizar este tipos de soluções digitais.

<https://www.borger.dk/OmBorgerDK/Otherlanguages/Sider/Engelsk.aspx>

*Bibteach.dk* constitui um conjunto de ferramentas em linha para os instrutores das bibliotecas que nasceu como resultado da cooperação entre as bibliotecas dinamarquesas: <http://www.bibteach.dk> (sítio apenas disponível em dinamarquês).

Para garantir financiamento adicional, as bibliotecas públicas de Aarhus (*Dinamarca*) reservam uma determinada percentagem do seu orçamento anual para uma bolsa de desenvolvimento das bibliotecas de forma a atrair financiamentos de outras instituições.

[http://www.aakb.dk/graphics/portal/bibliotekerne/Bibliotekspolitik\\_2006-2009.pdf](http://www.aakb.dk/graphics/portal/bibliotekerne/Bibliotekspolitik_2006-2009.pdf)

Na **Finlândia**, a cooperação entre as bibliotecas está mais consistente do que nunca, o que as ajuda substancialmente na concretização de mudanças. O portal das bibliotecas públicas <http://www.libraries.fi> oferece uma grande variedade de informações sobre os serviços destas instituições. Cabe ao Ministério da Educação a execução dos objectivos da estratégia para as bibliotecas, que os implementa administrando e financiando projectos a nível nacional, regional e local.

O serviço “Meetingpoint” (serviço de TIC) da Biblioteca da Cidade de Helsínquia é financiado tanto por parcerias com empresas comerciais como pelo Fundo para a Inovação da Cidade de Helsínquia.

Na **Grécia**, a Biblioteca Pública de Veria conseguiu atrair para si financiamentos graças ao projecto “Magic Box”, totalmente patrocinado pela Fundação Stavros Niarchos: [http://blog.libver.gr/en/?page\\_id=26](http://blog.libver.gr/en/?page_id=26)

Em **Malta**, as ferramentas de aprendizagem (PCs, acesso à Internet de banda larga, meios audiovisuais, software interativo e didático) para os serviços multimédia da biblioteca pública central de Floriana são patrocinados por companhias do sector privado, como é o caso dos bancos.

Na **Eslovénia**, os 'Centros de Aprendizagem independente' existentes em inúmeras bibliotecas públicas são financiados em parte pela Agência de Educação para Adultos, e em parte por fundos estruturais. A rede de pontos de 'intercâmbio de conhecimentos' é financiada pela Agência de Educação para Adultos. Alguns destes pontos estão sedeados em bibliotecas públicas. O novo edifício da biblioteca de Ljubljana foi co-financiado por uma empresa comercial. O MEGA *quizz* da biblioteca-museu eslovena do ano lectivo de 2007-08 foi financiado pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Economia, e ainda por patrocinadores. O filme sobre escolas "Education of the View" em Kamnik (Eslovénia) é financiado também pelo Ministério da Cultura e parcialmente pelas próprias bibliotecas ou pelas comunidades locais.

## 4. Referências

23 Things. Learning 2.0 Programme.

<http://plcmcl2-things.blogspot.com/>

Aarhus Public Libraries' Library Policy 2006-2009. Disponível em:

[http://www.aakb.dk/graphics/portal/bibliotekerne/Bibliotekspolitik\\_2006-2009.pdf](http://www.aakb.dk/graphics/portal/bibliotekerne/Bibliotekspolitik_2006-2009.pdf)

Bibteach – um conjunto de ferramentas para instrutores em bibliotecas.

<http://www.bibteach.dk>

Bell, Steven J. (2005). Submit or resist: librarianship in the age of Google.

American Libraries, Oct. p.68-71.

Bremer, Tracey L.: Library Funding.

<http://www.ericdigests.org/2001-4/funding.html>.

Linhas de Orientação Calimera: Aplicações culturais: Instituições Locais enquanto Mediadoras a Recursos Electrónicos. Disponível em:

<http://www.calimera.org/Lists/Guidelines/Forms/AllItems.aspx>

Cirius Denmark. Informações sobre educação e formação na Dinamarca e programas da UE. [www.ciriuseonline.dk/English](http://www.ciriuseonline.dk/English)

EBLIDA. <http://www.eblida.org>

Fundo Social Europeu (FSE): [http://ec.europa.eu/employment\\_social/esf/](http://ec.europa.eu/employment_social/esf/)

From Bones to Byte. The British Library

<http://www.youtube.com/watch?v=8fpH4zqMrdw>

Funding and Financial Opportunities. Management Guidelines. PULMAN

project <http://www.pulmanweb.org/DGMs/section2/FundingFinancial.htm>

Goldfarb, Elizabeth K. (1999). Learning in a technological context. In: Stripling, Barbara K. Learning and Libraries in an Information Age: Principles and Practice. Littleton, CO: Libraries Unlimited.

Goldwin, Peter. (2007). The Web 2.0 challenge to information literacy. Disponível em:

<http://www.inforum.cz/pdf/2007/godwin-peter.pdf>

IFLA/UNESCO School Library Guidelines:

<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/sguide02.pdf>

Information behaviour of the researcher of the future: a cyber briefing paper. (2008)

<http://www.bl.uk/news/pdf/googlegen.pdf>

Internationale Bibliotheks-Fachtagung an der Universität Innsbruck. Conferência na Universidade de Innsbruck, Setembro de 2007.

<http://www.uibk.ac.at/ub/lernendebibliothek/> (sítio disponível apenas em alemão)

Libraries.fi - portal das bibliotecas públicas finlandesas

<http://www.libraries.fi>

Library Support Staff.com – fundraising for libraries. Links and resources:

[http://www.librarysupportstaff.com/find\\$.html](http://www.librarysupportstaff.com/find$.html)

Lifelong Learning Programme Overview

[http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc78\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc78_en.htm)

Maness, (2006) Library 2.0 Theory: Web 2.0 and Its Implications for Libraries, *Webology*, 3 (2), June, 2006. Disponível em:

<http://www.webology.ir/2006/v3n2/a25.html?q=link:webology.ir/2006/v3n2/a25.html>

McKay, Duncan: *Effective Financial Planning for Library and Information Services*. London, 2003.

New Funds, better rules. Overview of new financial rules and funding opportunities in the EU 2007-2013. Disponível em:

[http://ec.europa.eu/budget/library/publications/financial\\_pub/pack\\_rules\\_funds\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/budget/library/publications/financial_pub/pack_rules_funds_en.pdf)

PULMAN [www.pulmanweb.org](http://www.pulmanweb.org)

PULLS: guidelines on open learning centres in public libraries in Europe.

<http://www.pulls.dk> – Secção “PuLLS in the library”

Secker, Jane (2007). *Social software, libraries and distance learners: literature review*. LASSIE: Libraries and Social Software in Education. University of London Centre for Distance Education Teaching and Research Awards.

[http://clt.lse.ac.uk/Projects/LASSIE\\_lit\\_review\\_draft.pdf](http://clt.lse.ac.uk/Projects/LASSIE_lit_review_draft.pdf)

Sharing, privacy and trust in our networked world: a report to the OCLC membership. (2007) Disponível em:

<http://www.oclc.org/reports/pdfs/sharing.pdf>

Slade, A., and Kascus, M. (2000) *Library services for open and distance learning: The third annotated bibliography*, Englewood, CO, Libraries Unlimited.

Squires, G. (1994). *A new model of teaching and training*. Hull: University of Hull The Public Library in the Electronic World. Report. A Survey initiated by NAPLE.

<http://www.bs.dk/publikationer/english/naple/index.htm>

The TUNE project – Training of Library Users in a New Europe.

<http://www.tune.eu.com/>

Training for Librarians on Working with Special Needs Patrons.

[http://www.youtube.com/watch?v=OXfx-y\\_3CmE](http://www.youtube.com/watch?v=OXfx-y_3CmE)